



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA DO
ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

PROVA DE INTERPRETAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA - 3 de maio de 2025

INFORMAÇÕES SOBRE A PROVA

Duração da prova: 60 minutos

Material autorizado:

- Documento de identificação pessoal (Cartão de Cidadão, Bilhete de Identidade ou Passaporte);
- Esferográfica/caneta preta ou azul de tinta indelével.

Material não autorizado: Para além dos elementos autorizados, não é permitido o uso de outro tipo de material.
ATENÇÃO: O uso de telemóvel ou de qualquer outro meio de comunicação, durante a prova, determina a sua imediata anulação.

Estrutura da prova: A prova é constituída por três partes.

Parte I
(70 valores) Leitura de um texto, não técnico, escrito em português.
Resposta a algumas questões sobre o texto.
Pretende-se avaliar a capacidade de compreensão.

Parte II
(100 valores) O candidato deve elaborar um texto, em português, sobre um tema não técnico.
Pretende-se avaliar a capacidade de organização e de exposição de ideias.

Parte III
(30 valores) Leitura de um texto, não técnico, escrito em inglês.
Classificação de algumas afirmações, em português, sobre o texto, sendo solicitado ao candidato que indique quais as afirmações que são verdadeiras, as que são falsas e aquelas que, pela leitura do texto, não é possível classificar nem como falsas nem como verdadeiras.
Pretende-se avaliar a capacidade de compreensão de um texto não técnico em inglês.

Correção:

1. Na avaliação haverá penalizações por erros de ortografia, de construção de frase ou de ligação textual.
2. Considera-se correta a grafia prevista em ambas as versões do Acordo Ortográfico. A utilização das duas grafias numa mesma prova será, no entanto, objeto de penalização.

Nome: _____ Classificação: _____

PARTE I [Cotação: 70 pontos]

Leia atentamente o texto que se segue:

De acordo com uma definição proposta pelo neurocientista franco-canadiano Michel Cabanac, uma emoção é uma experiência consciente caracterizada por uma atividade mental intensa e acompanhada por um certo grau de prazer ou desprazer. A emoção é frequentemente associada ou comparada com o humor, o temperamento, a personalidade e a motivação. No entanto, especialistas como António Damásio aconselham a diferenciar emoções de sentimentos; as primeiras são as respostas que determinadas regiões do cérebro transmitem a outras áreas do cérebro ou partes do corpo, enquanto os segundos são os estados mentais que resultam dos estados emocionais.

O reconhecimento das emoções humanas remonta às culturas mais antigas que deixaram testemunhos escritos, tanto no Oriente como no Ocidente, embora, segundo a psicóloga canadiana Lisa Feldmann Barrett, na Antiguidade se falasse de paixões ou sentimentos. Na Grécia clássica, Platão descreveu as paixões como um cavalo que puxa a alma humana na direção oposta à da razão, de modo que nos impede de pensar. No entanto, outros pensadores, como Aristóteles, já começavam a ter uma visão mais positiva de que as paixões não formam uma divisão separada e oposta ao intelecto, mas que, se corretamente dirigidas, são parte integrante da nossa experiência de vida. Vários séculos mais tarde, o naturalista britânico Charles Darwin desenvolveu um grande interesse pelo estudo das emoções, tanto nos seres humanos como nos animais, principalmente as aves e os mamíferos.

No âmbito da sua teoria da evolução biológica, que postulava a existência de antepassados comuns para os seres humanos e os animais, Darwin investigou a ligação entre diferentes espécies no domínio das emoções e das suas expressões, especialmente as faciais. Foi um dos primeiros cientistas a reconhecer que os animais também experimentam emoções, ao contrário das ideias de outros autores do seu tempo.

Para a sua obra *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*, Darwin correspondeu-se com missionários, comerciantes, viajantes e naturalistas de todos os continentes, aos quais enviou um questionário para determinar se as populações humanas de diferentes regiões do mundo expressavam emoções com expressões faciais semelhantes. Como resultado destes estudos, chegou à conclusão de que, tanto no homem como nos animais, em diferentes populações e em todas as idades, as emoções são manifestadas por certos gestos comuns, o que o levou a propor uma universalidade das expressões emocionais.

Estudos como os do psicólogo americano Paul Ekman, no século XX, confirmaram o que Charles Darwin já tinha proposto, nomeadamente que existem emoções universalmente detetáveis que são inatas e não condicionadas pela cultura. Em particular, esta investigação ajudou Ekman e a sua equipa a proporem uma lista de seis emoções básicas: alegria, tristeza, ira, nojo, medo e surpresa.

Mais tarde, o psicólogo Robert Plutchik modificou a classificação de Ekman para criar a roda das emoções, que agrupa oito emoções primárias duas a duas, de acordo com a

sua base positiva ou negativa: alegria *versus* tristeza, ira *versus* medo, confiança *versus* aversão e surpresa *versus* antecipação.

Manuela Costa e Ignacio Obeso Martín, *Segredos do cérebro. National Geographic*. Número especial, 2025, pp. 63-66 (adaptado).

[20 pontos]

1. Na grelha de respostas apresentada em seguida, assinale com um “X” a opção que permite completar cada frase corretamente, de acordo com a informação dada no texto.

(4 pontos cada resposta)

Questão	A	B	C	D
I				
II				
III				
IV				
V				

I. No 1.º parágrafo deste texto, os autores afirmam que, segundo António Damásio,

- (A) Cabanac propõe um conceito de emoção consensual.
- (B) as emoções prevalecem sobre os sentimentos.
- (C) qualquer sentimento provoca um estado emocional.
- (D) as emoções são reações desencadeadas pelo cérebro.

II. Atendendo à história do reconhecimento das emoções humanas, os autores lembram que

- (A) o interesse por esta questão surgiu exclusivamente na Grécia.
- (B) Platão considerava que as paixões se opunham à razão.
- (C) Aristóteles recusou sempre ligar as paixões ao intelecto.
- (D) Darwin restringiu a sua investigação ao universo dos mamíferos.

III. De acordo com Charles Darwin,

- (A) humanos e animais têm origem absolutamente distinta.
- (B) humanos e animais divergem na expressão das mesmas emoções.
- (C) só os humanos exprimem emoções.
- (D) é admissível uma universalidade das expressões emocionais.

IV. No texto, torna-se claro que, no trabalho de Paul Ekman,

- (A) as conclusões de Darwin são objeto de refutação.
- (B) recebem destaque as emoções culturalmente estimuladas.
- (C) é reiterada a existência de emoções universalmente detetáveis.
- (D) é fixada uma lista definitiva das emoções fundamentais.

- V. De acordo com os autores, o contributo de Plutchik consistiu em
- (A) arrasar a lista de emoções humanas proposta por Ekman.
 - (B) propor a existência de oito pares de emoções humanas.
 - (C) ver nas emoções humanas um puro produto da cultura.
 - (D) usar uma base dupla ao identificar as emoções humanas.

[50 pontos]

2. Explique, por palavras suas, o que significa descrever “as paixões como um cavalo que puxa a alma humana na direção oposta à da razão”.

[25 pontos]

3. O que é que sugere o facto de, na preparação de *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais*, Darwin se corresponder com “missionários, comerciantes, viajantes e naturalistas de todos os continentes”?

[25 pontos]

PARTE II [Cotação: 100 pontos]

Escreva um texto com um mínimo de 15 linhas sobre um dos temas apresentados em seguida, indicando claramente a sua escolha na folha de resposta:

- A: Razão *versus* emoção
- B: Cultural *versus* inato

OBSERVAÇÃO: Avaliar a capacidade de expressão escrita, apreciar a capacidade argumentativa, ponderar a aptidão para organizar ideias e examinar a correção linguística são os objetivos desta parte da prova.

TEMA A

TEMA B

Leia atentamente o texto que se segue. Responda às questões na grelha de respostas.

Your personality changes when you speak another language, but that's not always a bad thing

Recent studies in psycholinguistics cognitive psychology and linguistic anthropology reveal that the language you speak influences the way you see the world. Languages do not just allow us to communicate – they also shape our perception of what surrounds us, and ourselves.

Over half of the world's population uses two or more languages in their day to day lives. Being bilingual or multilingual is increasingly common in our globalised society, whether this is because of education, immigration or family.

So how does knowing two or more languages affect the way we process emotion? Research suggests that each language can make its speakers perceive reality in a different way, and people can even notice a change in themselves as they switch from one language to another.

Other studies have shown that bilingual people may behave differently depending on the language they use. The people talking to them also perceive them differently depending on which language they are speaking.

Emotions in different languages

If you speak multiple languages, you process words that define or describe emotion differently depending on whether you use your mother tongue (which you learn in childhood and predominates your thought and speech) and your second language (which has been learned, either formally or organically).

The mother tongue tends to have an emotional edge over the second language – bilingual or multilingual people feel greater emotional intensity when speaking theirs, especially when recalling experiences they had in this language.

Some studies have shown that people describe childhood memories more vividly if they speak in their mother tongue, since this is the language in which they label and remember these experiences. The second language, in contrast, offers a degree of emotional distance, allowing the speaker to feel less anxiety or shame when talking in complex situations, like when they need to express anger or apologise.

In other words, the mother tongue is perceived as a more emotionally rich language, while the second language is less expressive, but more practical. This means that emotional expression in the mother tongue is felt more intensely, regardless of whether the emotion is positive or negative.

Different language, different personality?

The choice of language in which bilingual people communicate affects not only emotional intensity, but also the way they perceive themselves and others. Using one language or another can influence the construction of discourse, and reveal cultural and social aspects that are specific to the language communities to which they belong.

In one study on bilingual Chinese and English speakers in the US, participants stated that they felt more comfortable expressing their emotions in English (their second language) because it had fewer social restrictions, but they experienced greater emotional intensity in Mandarin (their mother tongue).

The second language may therefore offer some advantages when speakers want to keep an emotional distance, both for personal and socio-cultural reasons. By expressing emotions in a less emotionally connected language, people can reduce feelings of embarrassment, anxiety or personal involvement. This is especially true if a person's mother tongue belongs to a culture that places greater value on the collective, meaning people are less prone to sharing feelings.

The Conversation, December 3, 2024 (Adapted)

[5 pontos
por cada
resposta]

1. Leia o texto da Parte III da prova. Assinale com “V” as afirmações “Verdadeiras”, com “F” as afirmações “Falsas” e com “NA”, “Não se Aplica”, as afirmações sobre as quais o texto não dá informação explícita.

De acordo com o texto, o distanciamento emocional é um possível benefício da utilização de uma segunda língua em conversas sensíveis.	
Os indivíduos bilingues podem adaptar inconscientemente os seus traços de personalidade em função da língua que estão a utilizar.	
O artigo conclui que as pessoas multilingues têm uma inteligência emocional mais elevada do que as pessoas monolinguês.	
A construção do discurso não é afetada pela escolha da língua nos indivíduos bilingues.	
De acordo com o texto, o bilinguismo está a tornar-se menos comum num mundo globalizado.	
A segunda língua pode funcionar não só como um instrumento de comunicação, mas também como um mecanismo de regulação emocional.	